

ANÁLISE DA COLEÇÃO LÍTICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS CABOCLOS, MUNICÍPIO DE PEDRO AVELINO/RN

Luiz Dutra de Sousa Neto
Professor do Departamento de Arqueologia
Museu Câmara Cascudo / UFRN
e-mail: ldutra@digi.com.br

Daniel Bertrand
Historiador (UFRN)
Pesquisador Colaborador do Departamento de Arqueologia
Museu Câmara Cascudo / UFRN
e-mail: dbertrand04@hotmail.com

Ana Amélia de Brito Sabino
Historiadora (UFRN)
Pesquisadora Colaboradora do Departamento de Arqueologia
Museu Câmara Cascudo / UFRN
e-mail: aninhabrito28@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise tecno-morfológica da coleção lítica proveniente do Sítio Arqueológico Serrote dos Caboclos, que foi coletada durante pesquisas arqueológicas realizadas pelo Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo, localizado no município de Pedro Avelino região central do Rio Grande do Norte. Através da análise da coleção lítica e dos relatórios das escavações o sítio Serrote dos Caboclos estava sendo utilizado como área de captação de matéria-prima e de produção de instrumentos, como também como habitação por um ou mais grupos de caçadores - coletores em períodos diferentes.

Palavras-Chave

Arqueologia, Pré-história e Caçadores-coletores.

Abstract

The proposed approach of this study is to realize a macroscopical and technomorphological analysis from the lithical collection of the archaeological site Serrote dos Caboclos, collected during researches of the Department of Archaeology in the 1980s, Camara Cascudo Museum, located into Pedro Avelino, central Rio Grande do Norte, northeastern Brazil. This analysis have conduct us, based on field and laboratorial information, that this site was used as catchment area of raw material as well as area of artefactual production and domestical settlement for one or more hunter-gatherers groups in different ages.

Key-words

Archaeology – Prehistory – Hunters-gatherers.

1 - Localização Geográfica

O sítio arqueológico Serrote dos Caboclos esta localizado no município de Pedro Avelino na região central do estado do Rio Grande do Norte, estando este município inserido na microrregião de Angicos, junto com os municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Lajes, Fernando Pedrosa, Pedra Preta, Jardim de Angicos e Caiçara do Rio dos Ventos.

Estando situado numa região da borda de bacia sedimentar, observa-se na área dois domínios distintos de relevo. Da parte central do município para o sul, porção esta dominada por rochas do embasamento cristalino, o relevo apresenta-se suavemente ondulado, com elevações medias da ordem de 140 a 265 metros, destacando-se, como única elevação proeminente, a Serra Aguda. Na porção Norte, com domínio de rochas sedimentares, o relevo é plano, com elevações variando de 70 a 95 metros, exceto por pequenas elevações na ordem de 105 a 120 metros. Na porção

2 - A pesquisa arqueológica

O sítio arqueológico Serrote dos Caboclos foi pesquisado em dois momentos distintos. O primeiro, no final da década de 1970, em pesquisas realizadas pelo Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e num segundo momento, entre os anos de 2001/2002, onde estagiários do mesmo departamento visitaram o local com o objetivo de levantar dados científicos sobre o mesmo.

Os métodos arqueológicos utilizados nessas duas pesquisas foram os seguintes: na primeira pesquisa, a coleta de vestígios arqueológicos do sítio foi feita através de coletas seletivas de superfície, neste método o pesquisador tem como objetivo coletar somente as peças diagnosticas. Infelizmente não se preocuparam em registrar a posição do material arqueológico no sítio. Nesta primeira pesquisa também foram feitas sondagens, seis no total, de um metro quadrados e escavados por níveis artificiais de 10 cm, com o objetivo de verificar a presença de vestígios arqueológicos em sub-superfície, como também a sua posição vertical e conhecer a estratigrafia do sítio. Na segunda pesquisa, somente foram realizadas coletas seletivas de superfície.

Das seis sondagens abertas no sítio arqueológico, somente uma se apresentou estéril, sem vestígios arqueológicos, esta foi à sondagem cinco. Na sondagem três, que foi escavada a quarenta metros de uma vertente, observaram-se traços de erosão pluvial na área da sondagem, onde se encontraram em superfície vestígios arqueológicos. Esta sondagem alcançou uma profundidade de cinquenta centímetros sem a presença de qualquer vestígio arqueológico.

Nas sondagens um, dois, quatro e seis foram registrados a presença de vestígios arqueológicos em sub-superfície, chegando a uma profundidade de 40 cm, na sondagem um encontrou-se uma lasca de sílex a esta profundidade. O sedimento desta sondagem é arenoso e solto no nível um (0 – 10 cm), a partir deste nível até 43 cm, o solo continua arenoso só que se torna mais compacto com fragmentos de

quartzo e granito. Nesta profundidade o solo se torna muito compacto, impossibilitando a continuação da escavação da sondagem.

Na sondagem dois escavou-se até 35 cm de profundidade, sendo que nos primeiros 20 cm não se encontraram, neste nível o solo é arenoso. De 20 a 35 cm, o solo continua sendo arenoso, só que mais compacto, neste nível registrou-se a presença de vestígios arqueológicos. Foi registrada a presença, de acordo com os relatórios de pesquisa de campo, de um fragmento de cerâmica, mas infelizmente não conseguimos analisar esse material.

Na sondagem quatro e seis, estas apresentam as mesmas características, foram encontrados vestígios arqueológicos até 35 cm de profundidade, quando se chegou ao sedimento chamado de rigolito, sedimento muito compacto e por rocha em decomposição não pode apresentar vestígios humanos, impossibilitando assim a continuação da escavação. De 0 a 20 cm de profundidade o solo é arenoso com uma coloração escura, a partir dos vinte centímetros o solo se torna areno-argiloso e também escuro.

Podemos observar a partir das informações obtidas através das sondagens que o sítio arqueológico Serrote dos Caboclos é de superfície, esta afirmação se dá por causa da pequena quantidade vestígios arqueológicos encontrados nas sondagens, quando essas existem estão concentradas a uma profundidade máxima de 30 cm. O restante do material está espalhado na superfície, junto a blocos de sílex, o sítio arqueológico está implantado em uma grande cascalheira de sílex. Outro dado importante a ser ressaltado é que o material arqueológico encontrado em sub-superfície, de acordo com os dados das análises laboratoriais, é na sua grande maioria lascas de pequeno tamanho, fragmentos de lascas, microlascas e estilhas, com a exceção da ocorrência de um artefato na sondagem quatro. Podemos supor que esse material possa ter migrado da superfície até os níveis mais profundos, por ser o solo arenoso, solto nos níveis superficiais e também da ocorrência de erosões climáticas, como a erosão pluvial.

3 - Os vestígios arqueológicos

O estudo da coleção lítica do sítio arqueológico Serrote dos Caboclos foi realizado através de uma análise tecno-morfológica, onde o arqueólogo estuda a maneira como o artefato foi confeccionado desde a escolha da matéria-prima à seqüência operacional de lascamento associado à produção final de um instrumento lítico (DE BLASIS, 1988; MILLER JUNIOR, 1975; LAMING-EMPERAIRE, 1967).

O estudo tecno-morfológico da coleção lítica proveniente do sítio arqueológico Serrote dos Caboclos, estabeleceu critérios classificatórios para uma análise macroscópica dos vestígios, tais como classe, tipo/suporte, matéria-prima, sinais de queima, sinais de uso, presença, natureza e quantidade de córtex, talão e dimensões o que constituirá um banco de dados que servirá às análises tecno-morfológico.

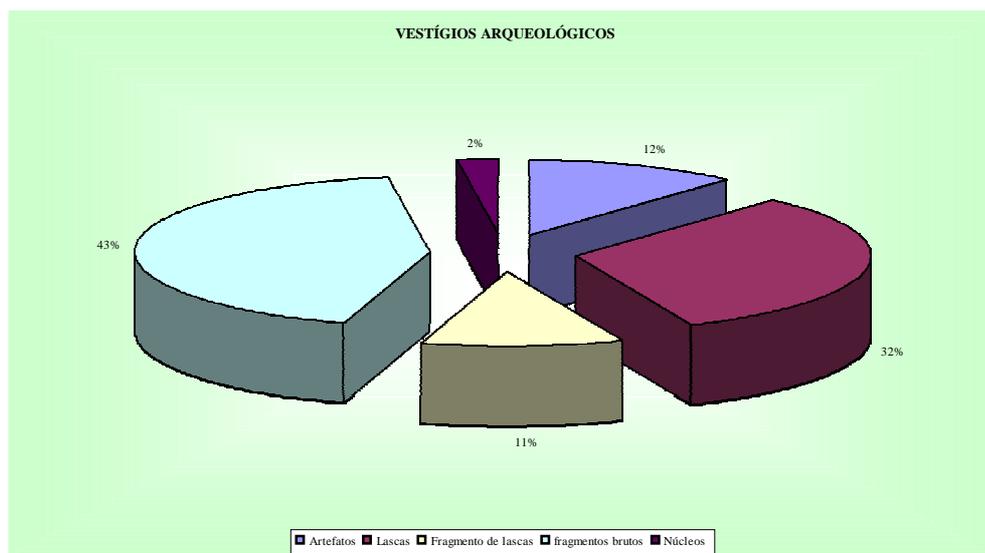
Dentro desses critérios classificatórios de análise macroscópica dos vestígios, os mesmos foram classificados em variáveis gerais, a partir de suas características tecnológicas, presença em seu estado natural (seixo ou bloco, por exemplo), diferenciação das peças fragmentadas das inteiras e os tipos de artefatos.

Partindo das variáveis gerais, foram estabelecidos atributos classificatórios mais específicos, quando se refere aos artefatos, foi identificado o suporte do artefato, caracterização da peça na qual o artefato foi confeccionado. Quando se referindo a lascas estas foram classificadas por tipos a partir de características tecno-morfológicas, para que assim possamos inserir estas peças na seqüência operacional de lascamento. Sobre as lascas registramos também os tipos de talão, como também a presença ou não de preparo, retoque, etc.

Registramos a presença ou não de córtex na peça e a natureza do córtex, para identificarmos o estado natural em que a matéria-prima foi coletada. O tipo de matéria-prima que esta sendo utilizada pelo grupo pré-histórico e se há sinais de queima, se houve tratamento térmico durante a produção dos artefatos, e marcas de uso nas peças.

Foram também registradas as dimensões dos vestígios, exceção das peças não fragmentadas, em milímetros, serão considerados o comprimento, largura e espessura das peças. O comprimento dos artefatos será registrado a partir do seu eixo morfológico e nas lascas o eixo de debitagem.

A coleção arqueológica do sítio Serrote dos Caboclos é composta na sua totalidade de vestígios líticos, perfazendo um total de 558 peças. Sendo dessas 558 peças, 60 artefatos (10,75%), 165 lascas (29,57%), 58 fragmentos de lascas (10,38%), 222 fragmentos brutos (39,78%), 12 núcleos (2,15%), 25 blocos (4,48%), 10 microlascas (1,79%), 3 seixos (0,54%) e 3 estilhas (0,54%).



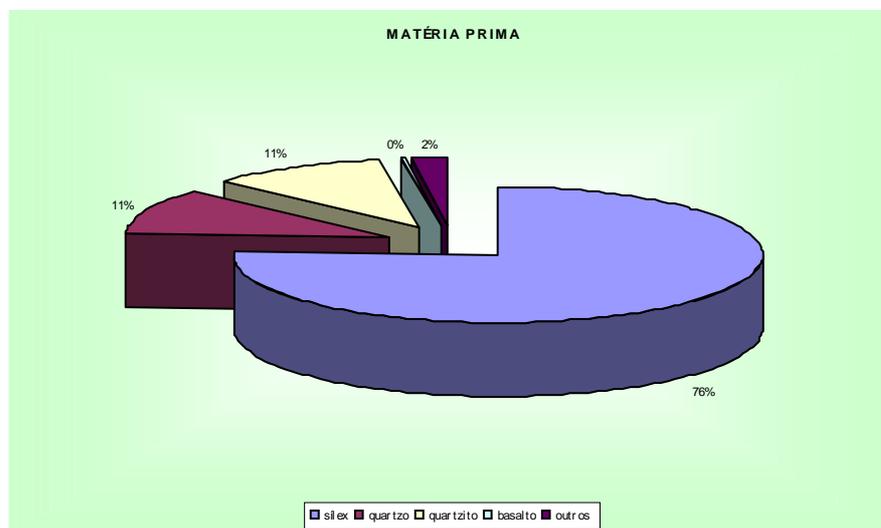
A matéria prima utilizada pelos grupos pré-históricos que habitaram o Serrote dos Caboclos são na sua grande maioria de sílex (75,63%), seguido em menor quantidade o quartzito e o quartzo (10,75% cada um), o filito (2,86%) e por último, o basalto com um fragmento mesial de lamina de machado polido (0,17%).

Sobre o quartzito coletado durante as pesquisas, durante as escavações, estes sendo identificados em profundidade não em superfície. Mas pode ser que haja a ocorrência desse material em superfície, como a coleta do material arqueológico em superfície foi seletiva, há uma preocupação por parte dos pesquisadores em coletar

somente materiais arqueológicos feitos em sílex, por esta matéria prima ser de

melhor qualidade para o lascamento em relação ao quartzito, como também é mais fácil de ser identificado.

Já o quartzito encontrado nas sondagens é na maioria pequenos fragmentos de seixos e poucos apresentam marcas de utilização humana. De acordo com as fichas de sondagem os níveis arqueológicos são arenosos com cascalho, podendo assim o quartzito ser um componente desse sedimento.



O que podemos afirmar até o momento sobre a coleção lítica do sítio arqueológico Serrote dos Caboclos é que a técnica lascamento utilizada pelos artesãos no preparo foi a percussão direta com percutor duro, de pedra, não só no preparo da matéria prima para fazer os instrumentos, como também no acabamento dos mesmos. Todos os materiais arqueológicos, com poucas exceções, apresentaram sinais de tratamento térmico. Só que de maneira heterogênia, podendo estes sinais representar uma intervenção humana durante a produção dos instrumentos, ou ação térmica natural. Sendo este ultimo fator ligado as variações climáticas da região, mudanças bruscas de temperatura.

De acordo com o que foi levantado durante a análise laboratorial do material arqueológico o processo de produção de instrumentos esta sendo realizado no sítio, fato este comprovado pela presença de núcleos e lascas de descorticação. Como também lascas secundárias, como as lascas de preparo e de acabamento de artefato.

O talão dessas lascas é na sua totalidade cortical e liso, havendo também, em pequena quantidade, preparo de talão no caso dos talões lisos. Verificamos em um dos núcleos um preparo anterior ao lascamento.

Alguns dos artefatos apresentam sinais de reutilização por parte de artesão, identificamos peças com córtex, uma porção patinada e retocada mais antiga e uma outra linha de retoques mais recente. Demonstrando uma reocupação do sítio por outros grupos pré-históricos, estes sendo mais antigos, ou então uma só ocupação no sítio, sendo esta por um período muito longo. Os artefatos da coleção têm como suporte bloco ou lascas, sendo que nesse ultimo caso, são lascas de bloco.

Sobre o conjunto de artefatos identificados durante a análise laboratorial, registramos os seguintes tipos:

- Conjunto de artefatos de pequeno porte, raspadores circulares, laterais e semicirculares (peças 878, 46, 896, 617, 152, 621, 903, 876). Todos em sílex sobre lasca, não havendo por parte do artesão uma preocupação de retirar todo o córtex das peças. Os retoques são mais refinados, com uma linha de retoques invasores e seguida uma segunda linha de retoques marginais. As peças 152, 876, 878, e 903 apresentam diferentes tonalidades de pátinas, evidenciando a reutilização, em períodos diferentes, das peças.
- Raspadores nucleiformes (peças 330, 347, 363, 96, e 110). São de blocos de sílex, que foram primeiramente como núcleos, apresentam cicatrizes de retiradas, que posteriormente foram utilizados como rapadores. Os retoques são invasores e abruptos, havendo em algumas peças sinais de reavivamento de bordo. Não havendo por parte do artesão uma preocupação de retirar todo o córtex das peças.
- Raspadores com bico (peças 100, 170, 85, 900, 336). Todos feitos sobre lascas de sílex. Apresentam retoques invasores e uma segunda linha de retoques marginais, havendo uma preocupação por parte do artesão em fazer um bico

na peça, para ser utilizada como um furador, e também em retirar todo o córtex das peças.

- Raspadores proximais (peça 916, 48, 907, 406, 497 e 499). Grupo de artefatos sobre lasca de sílex, apresentando sinais de uso no talão. Não havendo por parte do artesão uma preocupação de retirar todo o córtex das peças.
- Raspadores bilaterais (peças 102, 365, 372 e 374); raspadores terminais (peças 930, 39, 888, 28 e 906). Todos feitos sobre lascas de sílex e apresenta retoques invasores e sinais de uso. Não havendo por parte do artesão uma preocupação de retirar todo o córtex das peças.
- Plainas (peças 361, 401, 386, 113, 925, 877 e 397). Não há preocupação por parte do artesão em retirar todo o córtex e também e dar forma aos artefatos. Os artefatos foram bastante utilizados, apresentando seqüências de reavivamento de bordo.
- Artefatos plano-convexos (peças 407, 874). Os dois artefatos foram feitos sobre lasca de sílex e há uma preocupação por parte do artesão em retirar o córtex das peças.

Generalizando os dados referentes ao conjunto artefactual proveniente do sítio arqueológico Serrote dos Caboclos percebemos a dois conjuntos de artefatos, esses apresentam as seguintes características: o primeiro conjunto, os retoques nas peças foram feitos por percussão direta, são invasores e em alguns casos abruptos, não há uma preocupação em retirar o córtex das peças e tem como suporte a lasca ou bloco de sílex; o segundo conjunto é de artefatos plano-convexos (lesma) e pequenos artefatos, onde os retoques são mais finos e há uma preocupação por parte do artesão em retirar todo o córtex.

4 - O sítio arqueológico Serrote dos Caboclos no contexto arqueológico regional

Não são muitas as pesquisas arqueológicas que tratam sobre as populações pré-históricas que utilizaram exclusivamente instrumentos e utensílios feitos em pedra no Rio Grande do Norte, embora, sejam muitas as ocorrências de vestígios desses grupos espalhados no território potiguar. O que temos até o momento são descrições sobre indústrias líticas referentes a sítios arqueológicos isolados, tendo poucas discussões sobre esses grupos pré-históricos num contexto regional.

Muitas das ocorrências de vestígios arqueológicos ligados a grupos pré-históricos que habitaram o território potiguar são oriundas das informações retiradas das coleções arqueológicas existentes no Estado, sendo elas particulares ou de museus. Em relação às coleções dos museus, as peças que compõem estas coleções foram adquiridas através de doações e que na maioria das vezes não foram registradas a procedência precisa destes objetos.

Grande exemplo do que foi exposto acima é a coleção arqueológica que esta guardada no Museu Histórico Lauro da Escóssia, localizado no município de Mossoró. No acervo do museu são registrados mais de “350 peças líticas ente pontas talhadas, laminas de machado polidas, mós, almosarifes e mãos de almosarifes, além de contas de colares de quartzo verde” (MARTIN, 1980:75).

Essa coleção arqueológica é originaria de varias localidades do Rio grande do Norte, de acordo com o livro de tomo da instituição, esses objetos vieram, principalmente, dos seguintes municípios do Estado, já que 23% da coleção não se sabe o local de origem (SILVA, 2005:10): Caiçara do Rio dos Ventos, Lajes, Taipu, São Paulo do Potengi, São Tomé, Lajes Pintadas, Santa Cruz, Mossoró e Apodi (MARTIN, 1980:74; SILVA, 2005:11).

Sabe-se que o Rio Grande do Norte estava sendo povoado por grupos de caçadores coletores a mais de nove mil anos atrás, na região do vale do rio Seridó e seus afluentes, região centro-sul do estado. Foram restos humanos em dois sítios

arqueológicos que remontam a esse período, sendo eles o sítio “Pedra do Alexandre”, em Carnaúba dos Dantas, e o sítio Mirador em Parelhas. Segundo datações obtidas nestes sítios, de 9410 anos BP, para o sítio Mirador e de 9400 anos BP para o sítio Pedra do Alexandre. Junto com os enterramentos encontrados no sítio Alexandre, próxima a fogueiras foi verificado a presença de material lítico em quartzo e sílex, raspadores e restos de debitage, como também um machado polido (MARTIN, 1984:46).

Outra área estudada que apresenta este tipo de vestígio arqueológico, esta área esta situada na região central do Estado, em área banhada pelo rio Piranhas-Açu. Durante as pesquisas de Salvamento Arqueológico da área que veio a ser ocupada pela barragem Armando Ribeiro Gonçalves, obra e pesquisa financiadas pelo Departamento Nacional de Obras de Combate a Seca (DNOCS). Essas pesquisas foram realizadas pelos arqueólogos Tom Oliver Miller Junior, Vicente Giancotti Tassone e Armand François Gaston Laroche, pesquisadores ligados ao Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo. Não há publicações dos resultados das escavações e nas pesquisas de laboratório do material coletado e sim entrevistas fornecidas pelos arqueólogos responsáveis pelo projeto de salvamento.

O arqueólogo André Prous, na busca de dados para a produção de seu livro “Arqueologia Brasileira”, visitou o Museu Câmara Cascudo e recebeu informações orais sobre a existência de sítios – oficinas, implantados em grandes pavimentos detríticos com matéria – prima de boa qualidade para o lascamento, em jaspe e sílex. Essas industrias líticas de seixo ainda não foram descritas, sendo bastante tosca, dificultando a verificação do que são vestígios arqueológicos de acidentes naturais. Este termina a descrição dessas industrias líticas, transcrevendo informações fornecidas oralmente por Vicente Giancotti Tassone, durante sua visita ao Museu:

O projeto de salvamento do vale do rio Açu fez com que fossem encontrados dentro de matriz arenosa um grande número de seixos fraturados, trazidos das ravinas pelos homens pré-históricos. As peças retocadas são muito raras, destacando-se algumas lascas de sílex e jaspe, cuja fonte se encontra a 50 quilômetros. As numerosas sondagens foram testes estratigráficos

de pequenas dimensões; no entanto, em dois deles foram observados marcas de postes espaçados regularmente.

O sítio Angico forneceu uma estratigrafia bem nítida. Embaixo dos níveis com cerâmica que ocupam 40 centímetros superiores, vários componentes pré-cerâmicos aparecem dentro de lentes argilo-arenosas depositadas pelo rio. Embaixo, uma camada de argila contém dois níveis líticos antigos, datados de 8000 a 9000 BP. A base do sítio é formada por um cascalhão estéril. O nível arqueológico inferior se caracteriza por uma indústria de lascas retocadas unifacialmente, às vezes plano-convexas, e deve pertencer ao mesmo grupo das outras indústrias de lesmas do Holoceno inicial, dos estados de Minas Gerais e Goiás. Em uma das sondagens, o nível inferior apresentou uma fogueira circular ao redor da qual estava espalhado o refugo de debitagem¹. Havia buracos de postes na região periférica. O sítio Angico promete, portanto, ser um dos mais interessantes para a reconstrução cultural do Rio Grande do Norte (PROUS, 1992:192).

Ainda sobre este projeto de salvamento, a arqueóloga Gabriela Martin descreve os resultados das pesquisas fornecidas por Tom Oliver Miller, que identificou em terraços fluviais do rio Piranhas – Açu, estes afastados do rio, em cascalheiras, onde se encontrou seixos de quartzo e quartzito com cicatrizes de retiradas de lascas, como também coletou lascas de quartzo e de jaspe, estas obtidas por lascamento bipolar (MARTIN, 1999:178). Sobre estes tipos de sítios arqueológicos a autora compara com outros sítios arqueológicos do Brasil:

... observamos o mesmo fenômeno nos terraços antigos do Rio São Francisco, onde se acumulam manchas de material lítico nas que se pode observar abundância de restos de lascamento, consistentes em lascas sem retoques e presença de caçadores-pescadores que se movimentam ao longo dos rios nordestinos mais caudalosos com grande mobilidade, preparando seus instrumentos de pedra segundo as necessidades imediatas. As indústrias são simples, com pouco ou nenhum retoque e possivelmente posteriores às indústrias mais refinadas da Tradição Itaparica² (MARTIN, 1999:178).

¹ “A palavra debitagem não existe na língua portuguesa. Trata-se de um neologismo, do francês *debitage*. Significa lascamento e aplica-se especialmente para lascas resultantes da preparação de um artefato lítico. O termo já popularizado vem sendo usado por nós arqueólogos brasileiros. MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. p. 154.

² Tradição lítica que designa ocupações de caçadores diversificados em grutas e abrigos, com o instrumento do tipo lesma de sílex, de arenito silicificado e de calcedônia, raspadores circulares, semi-circulares, laterais em forma de leque, alguns com retoque e furadores com ombro. Com datações que chegam a 10.000 BP em Serranópolis (GO) e no Vale do São Francisco (MARTIN; Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. p. 151-152).

Em outra região banhada pelo rio Piranhas – Açu, na área que se estende do município de Açu até o município de Macau, foram identificados durante as pesquisas realizadas, pesquisas feito pela empresa Documento Antropologia e Arqueologia com o apoio institucional do Museu Câmara Cascudo, pelo “Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Linha de Distribuição 138Kv Assú/Guamaré”, obra e pesquisa financiadas pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN), foram identificados dez sítios arqueológicos que apresentam vestígios arqueológico predominante, o lítico.

QUADRO 01: Caracterização geral dos sítios arqueológicos

Sítio	Categoria	Coordenada UTM	Município
Caieiras do Assu	Histórico	24M0732837/9381218	Assu
Pedrinhas	Lítico a céu aberto	24M0735607/9381984	Ipanguassu
Areião	Lítico a céu aberto	24M0738591/9384726	Ipanguassu
Cuó	Lítico a céu aberto	24M0738954/9383970	Ipanguassu
Abrigo do Cuó I	Lítico em abrigo	24M0738779/9383804	Ipanguassu
Abrigo do Cuó II	Lítico em abrigo	24M0738830/9383836	Ipanguassu
Açude Novo de Barrocas	Lítico a céu aberto	24M0757515/9403534	Afonso Bezerra
Amargoso I	Lítico a céu aberto	24M0772473/9415112	Macau
Amargoso II	Lítico a céu aberto	24M0775159/9417240	Macau
Mulungu	Lítico a céu aberto	24M0770407/9413550	Alto do Rodrigues
Santa Rita	Lítico a céu aberto	24M0761868/9406942	Alto do Rodrigues

Fonte: ROUBRAHN – GONZÁLEZ, Érika Marion, et alli. **Programa de prospecção e resgate do patrimônio arqueológico da Linha de Distribuição 138 Kv Assu/Guamaré.** p.39.

Como resultados dessa pesquisa se identificaram dois horizontes de ocupação, que tinham como base à subsistência a caça e a coleta. Uma primeira ocupação foi datada em 3380 anos BP, datação adquirida de uma estrutura de combustão identificada no nível nove (80-90 cm) do sítio Areião, este sítio esta relacionado ao horizonte de ocupação do sitio arqueológico Cuó. E um segundo horizonte de

ocupação, com uma datação de 980 anos BP, datação obtida em estrutura de combustão do nível dois (10 –20 cm) do sítio Areião, estão relacionados à mesma ocupação os sítios arqueológicos do Mulungu, Santa Rita, Pedrinhas, Amargoso e Açude Novo de Barrocas (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004a:165).

Sobre as indústrias líticas identificadas relacionadas a esses dois horizontes de ocupação apresentam estas características e as seguintes diferenças:

Indústrias sobre lascas diferentes se apresentam com uso e variabilidade tecno-morfológica entre os conjuntos artefatuais dos grupos de caçadores – coletores cujo os sítios foram estudados:

- Um primeiro caracterizado pela presença de artefatos longitudinais plano-convexos sobre lasca de secção transversal curta com acabamento fino e ausência de córtex (Cuó, primeiro solo de ocupação do sítio Areião);
- Um segundo caracterizado por artefato raspadores longitudinais plano-convexos com secção transversal alta sem acuidade, presença de córtex na face externa na lasca, e de retoques em bordo abrupto que apresenta, em geral, sucessivas linhas de reavivamento com sinais intensos de uso. (Santa Rita, Mulungu, Açude Novo de Barrocas, Amargoso);
- Um terceiro conjunto pode estar associado ao conjunto anterior, e que se constitui por raspadores proximais sobre talão liso de lascas espessas e robustas (Açude Novo de Barrocas e Santa Rita). Também constam artefatos raspadores com retoques invadentes laterais e frontais sobre lascas grandes ou fragmentos de seixos, com bico (Amargoso e Santa Rita (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004a:166).

Um outro ponto importante a colocar sobre essas indústrias líticas identificadas na pesquisa está relacionada ao tratamento térmico dado a matéria prima com o objetivo de melhorar o lascamento. Na ocupação mais antiga o tratamento térmico é homogêneo. Já na segunda ocupação a queima é irregular, ocasionando uma grande frequência de fragmentos térmicos nestes sítios, este fato não ocorre nos sítios do primeiro horizonte cultural (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004a:165).

A autora relaciona os resultados de suas pesquisas confirmando as hipóteses levantadas pelo arqueólogo Armand François Gaston Laroche. As indústrias líticas que apresentam córtex são mais recentes que as indústrias líticas sem córtex

(LAROCHE, 1983:19). A autora faz essas afirmações com base nos estudos realizados por eles nos sítios arqueológicos Bom Sucesso (Riacho da Volta) através das datações obtidas neste sítio e as características da coleção lítica do mesmo.

Neste sítio, de acordo com datações radiocarbônicas, confirma uma ocupação humana de 3400 anos BP até 500 anos BP. Estas ocupações iniciais com o fim do Althi-Thermal, prolongando-se até os tempos históricos.

Segundo Armando François Gaston Laroche essas tecnologias que se iniciaram com o fim do Althi-Thermal:

Que caminharão muito tempo em paralelo, sendo que aos poucos, uma delas é superada pela outra. Tais acontecimentos comprovam evoluções econômicas, provocadas por flutuações climáticas. A provável substituição gradativa de um sistema econômico por outro, cada vez mais correlato com as novas condições. Alguma dessas modificações provem de alterações do período Althi-Thermal e do pequeno fluvial (LAROCHE, 1983:19).

Outro dado importante a acrescentar sobre o sítio arqueológico Bom Sucesso (Riacho da Volta) é a informações de que nas escavações realizadas na margem do riacho, foram coletadas amostras de carvão a uma profundidade de 1,20 metros, que resultou em uma datação de 9.000 anos BP (LAROCHE, 1983:26; PROUS, 1992: 192; LEROI-GOURHAN, 1997:52).

Na região banhada pelo rio Apodi-Mossoró e seus afluentes foram identificados, durante as pesquisas realizadas pelo “Programa de Prospecção e resgate do Patrimônio Arqueológico da Linha de Distribuição 69Kv Governador Dix-Sept Rosado/Riacho da Forquilha”, 07 sítios arqueológicos que apresentaram vestígios arqueológicos variados, sendo eles divididos em pré-históricos (líticos e cerâmicos) e históricos. Este programa foi executado pela empresa Documento Antropologia e Arqueologia, em parceria e apoio institucional do Museu Câmara Cascudo sendo financiado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004b).

Dentre os sítios identificados na pesquisa alguns apresentaram vestígios arqueológicos líticos, sendo eles: Narciso II, Governador I e II e Alazão. Estes sítios

arqueológicos apresentaram as mesmas características tecno-morfológicas em suas indústrias líticas. Apontando para dois horizontes culturais para a região:

- 1) um primeiro relacionado a uma tecnologia mais apurada associada a grupo de caçadores-coletores;
- 2) e um segundo, de tecnologia mais expediente e funções diversificadas das do primeiro, associado a um grupo cultivador. (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004b:149)

Sobre esse primeiro horizonte cultural de grupos caçadores-coletores sua indústria lítica é caracterizada pela presença de artefatos raspadores circulares, laterais, terminais e com bico, furadores, onde os artesãos utilizaram como suporte lascas de seixo de sílex, principal matéria-prima. As lascas identificadas nos sítios, estas estão sempre próximas aos artefatos, na análise de distribuição espacial dos vestígios em superfície verificou-se concentrações de vestígios, apresentam preparo de talão, sendo eles do tipo liso, linear e cortical e apresentam tratamento térmico. Os vestígios arqueológicos identificados nos sítios arqueológicos que estão ligados ao horizonte horticultor apresentam lascas com dimensões maiores sem preparo no talão, sendo do tipo cortical ou liso (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004b: 149-164).

De acordo com as características descritas acima sobre as indústrias líticas dos sítios arqueológicos identificados na região do rio Apodi-Mossoró, estes “constituem um conjunto de artefatos distintos de outros encontrados em sítios do médio Assú e devem estar associado a um horizonte de ocupação ainda não caracterizado na literatura” (ROUBRAHN – GONZÁLEZ, 2004b: 151).

Outra região do Rio Grande do Norte onde apresentou vestígios arqueológicos ligados a grupos de caçadores – coletores estão localizados em sítios identificados no litoral potiguar. Com o projeto arqueológico “Homem das Dunas”, realizada pela equipe de arqueologia do Laboratório de Arqueologia, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação do arqueólogo Paulo Tadeu de Souza Albuquerque demonstrou um significativo povoamento do litoral potiguar. Onde foram identificados vestígios de artefatos líticos ligados ao período pleistocênico (SPENCER, 1996:34).

Sobre as indústrias líticas existentes nos sítios arqueológicos identificados no projeto homens das dunas apresentam as seguintes características:

São sítios oficinas, caracterizados pelo grande número de lascas e por instrumentos terminais, dentre eles, raspadores plano-convexos, sobre lasca, com preparo dorsal escalonado e retoque fino no seu bordo, rapadores frontais e laterais, núcleos totalmente esgotados, seixos fatiados e batedores, ocorrendo também à existência, em algumas áreas, de alguns poucos instrumentos polidos, como almofarizes, mãos de pilão e machados (SPENCER, 1996:34).

Algumas considerações preliminares foram apontadas no projeto sobre as ocupações pré-históricas do litoral potiguar, essas estão ligadas aos vestígios e ao meio ambiente:

- 1) a identidade funcional dos vestígios líticos como tradicionalmente considerados, não se coaduna com a realidade ambiental hodierna;
- 2) os vestígios líticos estariam demonstrando, então, uma contemporaneidade a uma realidade ambiental completamente diferente da atual – inclusive no que concerne à proximidade do mar – se levássemos em consideração o uso atribuído aos instrumentos referenciais da chamada Tradição Itaparica, relacionados, tradicionalmente, à caça especializada de animais de grande porte e, eventualmente, embora polêmico, até mesmo ao abate de mamíferos de mega-fauna pleistocênica;
- 3) ou, os conceitos de ‘tradição’ e ‘fase’ não servem, neste caso, de parâmetros seguros para a definição de estágios culturais análogos (SPENCER, 1996:35).

Sobre estas considerações, concordamos com a terceira, onde os conceitos de tradição e fase são insuficientes para a caracterização de um grupo cultural, em especial a essas culturas líticas. Não se tem um controle estratigráfico dos vestígios do sítio, por causa das características geomorfológicas das dunas onde os sítios arqueológicos estão implantados e também a falta de datações que sustentem essas ocupações mais antigas, pois as datações mais antigas que estão diretamente relacionadas a esses conjuntos artefatuais no Estado não passam de 4000 anos BP, datações provenientes dos sítios arqueológicos Riacho da Volta e Areião, ambos localizados na região central do Estado.

É dentro deste contexto arqueológico pré-histórico que o sítio arqueológico Serrote dos Caboclos está inserido. Analisando os dados disponíveis sobre essas

industrias lítica podemos afirmar que o grupo pré-histórico que habitou o sítio arqueológico Serrote dos caboclos no município de Pedro Avelino está ligado ao segundo horizonte de ocupação do sítio arqueológico Areião, como também as ocupações dos sítios arqueológicos Mulungu, Santa Rita, Amargoso, Pedrinhas e Açude Novo de Barrocas. Conseqüentemente, os grupos pré-históricos que viveram no Serrote dos caboclos são de caçadores coletores tardios, que habitaram o semi-árido potiguar há 1000 anos atrás.

Essas afirmações são baseadas nas semelhanças tecno-morfológicas dos conjuntos artefatuais e também do processo de produção dos mesmos e também no que se refere à implantação dos sítios na paisagem. Todos esses sítios, com exceção do sitio Areião que esta implantado em uma duna próxima a uma cascalheira de sílex, estão localizados em cascalheiras de sílex, próximo ou não de cursos d'água, e apresentam indícios de os vestígios foram trabalhados no próprio sitio, demonstrando que os sítios tinham como uma de suas funções, a principal, de ser utilizado como sitio – oficina.

Outro aspecto desses grupos se refere à maneira que estão organizados socialmente, estes estariam organizados em pequenos grupos, compostos de poucas famílias e que tinham uma grande mobilidade espacial. Sobre essa mobilidade espacial podemos observar que esses grupos estão se movimentando por toda a porção centro-norte do Estado, se verificarmos as distâncias entre os sítios, provavelmente em busca de água e alimento. Já que nos períodos de grandes estiagens estes produtos tornam-se raros e valiosos.



Figura 01: Conjunto de lascas

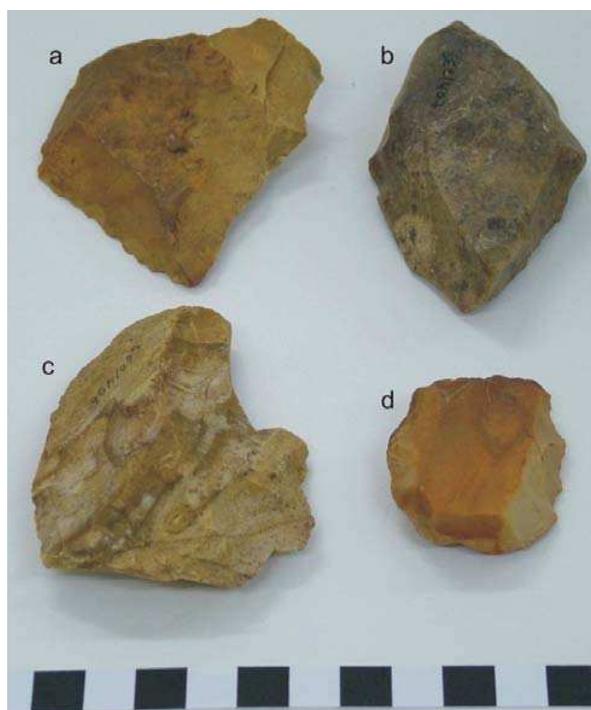


Figura 02: Conjunto de artefatos raspadores: (a) raspador lateral com bico, (b) Raspador plano-convexo, (c) raspador proximal e (d) raspador circular.



Figura 03: Conjunto de artefatos raspadores laterais.



Figura 04: Conjunto de artefatos raspadores com bico.



Figura 05: Exemplos de artefatos plano-convexos localizados no município de Pedro Avelino que estão ligados aos grupos de caçadores-coletores mais antigos.

Referências

CHILDE, V. Gordon. **Introdução à Arqueologia**. 2ed. Men Martins, Portugal: Publicações Europa América, 1977.

_____. **O que aconteceu na história**. 2ed. Ed: Zahar, Rio de Janeiro, 1981.

DE BLASIS, Paulo A. D.. **A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira de Iguape, SP: os sítios líticos do médio curso**. 1988. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP.

FRÉDÉRICICE, Louis. **Manual Prático de arqueologia**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina, 1980.

GASPAR, Maria Dulce. Os ocupantes pré-históricos do litoral brasileiro. In: TENÓRIO, Maria Cristina (org.). **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Ed. Da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

LAMING-EMPERAIRE, Annete. **Guia para estudo das indústrias líticas da América do Sul**. Curitiba: Universidade do Paraná, 1967.

LAROCHE, Armand François Gaston. **Sugestões para um modelo de primeira abordagem a uma análise interpretativa de uma coleção de artefatos líticos: estudos sobre artefatos líticos procedentes do Sítio Arqueológico Bom Sucesso (Riacho da Volta) – Angicos (RN)**. Natal: MCC/UFRN, 1983. (Suplemento 13).

_____. **Sugestões para uma classificação das “pontas foliáceas e lesmas”**. Natal: MCC/UFRN, 1981. (Suplemento 9).

_____. **Relatório das pesquisas realizadas referente ao estudo de grupos humanos pré-históricos pertencentes a tradição potiguar**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1987.

_____. **Estudo arqueológico de tanques e cavernas nos municípios de São Tomé, Açú, São Rafael e Martins**. Natal: MCC/UFRN, 1987.

_____. **Notas preliminares sobre: “o sítio pré-histórico da Casa de Pedra: município de Martins – RN”**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1988.

LEROI-GOURHAN, André. **Dictionnaire de la préhistoire**. Paris, França: Universitaires de France, 1997.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. 3 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

_____. O cemitério pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas RN. In. **CLIO Revista do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco Série Arqueologia nº 11 1984 p. 43 – 58**.

_____. A coleção arqueológica do museu de Mossoró (RN). In. **CLIO Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal do Pernambuco nº 3 1980 p. 73 - 87**.

MILLER JR, Tom Oliver. Tecnologia lítica arqueológica. IN: **ANAIS do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 1975. v.8.

MORAIS, José Luís de. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento de matéria-prima**. Coleção Museu Paulista, Série Arqueologia 7, São Paulo. 1983.

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Ed. UNB, 1992.

_____. Arqueologia, Pré-história e história. In: **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

_____. Os artefatos líticos, elementos descritivos classificatórios. In: **ARQUIVOS** do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, 1986-1990. v.11.

RAHTZ, Philip. **Convite à arqueologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1989. (Série Diversos).

ROBRAM-GONZALEZ, Érika et alli. **Programa de prospecção e resgate do patrimônio arqueológico da Linha de Distribuição 138 Kv Assu/Guamaré**. (COSERN 2004a).

ROBRAM-GONZALEZ, Érika et alli. **Programa de prospecção e resgate do patrimônio arqueológico da Linha de Distribuição 69Kv Governador Dix-Sept Rosado/Riacho da Forquilha**. (COSERN 2004b)

SANDERS, willian T; MARINO, Joseph. **Pré-história do novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SILVA, Abrahão Sanderson Nunes Fernandes da. Na contramão do trato com os materiais indígenas: a coleção arqueológica do Museu Histórico Lauro da Escóssia. In: **MNEME revista de humanidades** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dez..2004/jan.2005. v.6. n.3. (Dossiê Arqueologias Brasileiras).

SPENCER, Walner Barros. **Pré-história do Rio Grande do Norte**, Em busca dos grandes caçadores. **Cadernos arqueológicos**. UFRN. CCHLA – bv. 1 n. 1 1996.